



ENDOCARDITE INFECCIOSA E EMBOLIA SISTÊMICA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS

LORENA OLIVEIRA CRISTOVÃO; RODRIGO AUGUSTO BITTENCOURT; CAROLINA GUERRA FAGUNDES DE ANDRADE; GABRIELI WATERKEMPER DE LIMA

Introdução: A endocardite infecciosa, uma condição grave caracterizada pela infecção das válvulas cardíacas ou do endocárdio, frequentemente resulta de bactérias que entram na corrente sanguínea. Esta doença tem um potencial devastador de causar embolias sistêmicas, onde fragmentos da vegetação infecciosa se destacam e circulam pelo corpo, provocando complicações severas, especialmente neurológicas. As complicações neurológicas incluem acidente vascular cerebral (AVC), abscessos cerebrais e meningite, que podem levar a déficits neurológicos permanentes ou morte. **Objetivo:** Avaliar as abordagens diagnósticas e terapêuticas para as complicações neurológicas decorrentes da endocardite infecciosa e da embolia sistêmica. **Metodologia:** A metodologia seguiu o checklist PRISMA. As bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science foram pesquisadas utilizando os descritores: "endocardite infecciosa", "embolia sistêmica", "complicações neurológicas", "diagnóstico" e "tratamento". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que discutiam o diagnóstico e tratamento de complicações neurológicas associadas à endocardite infecciosa. Os critérios de inclusão foram: estudos em humanos, artigos em inglês ou português e estudos com coortes adultas. Os critérios de exclusão envolveram estudos com populações pediátricas, artigos de opinião e estudos com dados insuficientes sobre complicações neurológicas. **Resultados:** As imagens por ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) foram as ferramentas diagnósticas mais eficazes para detectar lesões cerebrais. Hemoculturas positivas e ecocardiografia transesofágica também foram essenciais para confirmar a endocardite. O tratamento variou conforme a gravidade das complicações, com antibióticos de amplo espectro sendo administrados inicialmente, seguidos de terapias específicas baseadas nos resultados das hemoculturas. A intervenção neurocirúrgica foi necessária em casos de abscessos cerebrais ou hemorragias. A profilaxia de novos eventos embólicos, incluindo o uso de anticoagulantes em casos selecionados, foi discutida para melhorar os desfechos clínicos. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e preciso das complicações neurológicas na endocardite infecciosa foi fundamental para o manejo eficaz da doença. As técnicas de imagem, como RM e TC, desempenharam um papel crucial na detecção de lesões cerebrais. A profilaxia de novas embolias sistêmicas deve ser considerada para melhorar os resultados clínicos. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cardiologistas, neurologistas e especialistas em doenças infecciosas, foi indispensável para o sucesso do tratamento e recuperação dos pacientes.

Palavras-chave: ENDOCARDITE INFECCIOSA; EMBOLIA SISTÊMICA; COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS; DIAGNÓSTICO; TRATAMENTO